

arborizado a partir dos folículos primários, que se apresentam grandes e dilatados (SCOTT, et al, 2001); (GROSS et al. 2009). **Relato de caso:** Hamster chinês, *Cricetulus griseus*, macho, 47g, com aproximadamente um ano de idade, foi atendido no Centro de Estudos de Medicina e Pesquisa de Animais Selvagens - CEMPAS, situado Hospital Veterinário da Universidade “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus Botucatu. A queixa principal era o aumento de volume em região torácica, parte dorsal, de crescimento contínuo há três meses. Ao exame físico constatou-se massa firme, não pedunculada, em subcutâneo, de aproximadamente 2 cm de diâmetro, não ulcerada. Foram realizados citologia e debridamento superficial da lesão. A citologia acusou pouca celularidade, com presença de ceratinócitos. Após 17 dias, a massa foi removida cirurgicamente com o animal anestesiado, foi observada que a massa não estava aderida a musculatura e exibiu o aspecto ulcerado. Suturou-se a pele com Nylon 3-0, utilizando o padrão de sutura cushing e pontos simples separados e foi indicado curativos diários com pó antisséptico. A diferença de peso do animal após o procedimento foi 6g. O paciente apresentou deiscência dos pontos depois de uma semana do procedimento. Quando se observou a deiscência, foi aplicado penicilina benzatina, 22.000 UI na via intramuscular e foi realizado curativo em dias alternados. Recomendou-se a troca do substrato da gaiola de cepilho para papel toalha, com rolo de papel higiênico para servir de ponto de fuga e melhor conforto do animal. Apenas dois curativos foram necessários, que consistia na aplicação de clorexidine tópico com açúcar, por 8 minutos, em seguida, limpeza e nova aplicação de clorexidine tópico. A ferida cicatrizou rapidamente, indicando a efetividade da associação terapêutica e o ótimo prognóstico do caso, tendo em vista a benignidade do tricofoliculoma e cura com a remoção cirúrgica. **Discussão:** A deiscência foi tratada como ferida aberta por causa da infecção (WALDRON e TREVOR, 1998). Este hamster chinês apesar de dócil, não permitia vários curativos, apresentava-se estressado e agressivo quando manipulado, por isso foi escolhido a clorexidina e o açúcar, tendo em vista o efeito residual prolongado e boa ação em locais com material orgânico da clorexidina (WALDRON e TREVOR, 1998) e a eficácia do açúcar em processo de cicatrização em feridas cutâneas de ratos (BIONDO-SIMOES et al, 1993). A aplicação da penicilina benzatina, apesar de serem descritas reações adversas em hamster (PESSOA, 2007), a dose indicada para ratos 22.000 UI por animal, por Smith e Burgmann (1997) com uma única aplicação mostrou-se efetiva, auxiliando na cicatrização, não apresentando nenhum efeito colateral no paciente. Foi diagnosticado histopatologicamente tricofoliculoma. A remoção cirúrgica do tumor benigno é curativo (SAMPAIO e RIVITTI, 2008). **Conclusão:** A penicilina benzatina e a clorexidine tópico aliado ao açúcar estimulou a proliferação do tecido de granulação, contribuindo para a cicatrização da ferida contaminada e proporcionando rapidez no fechamento da lesão. Por tratar-se de tricofoliculoma, a cura com a remoção cirúrgica do tumor benigno possui ótimo prognóstico.

¹ Médicos Veterinários Residentes – Centro de Medicina e Pesquisa de Animais Selvagens – CEMPAS – Universidade “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Campus Botucatu

² Professor chefe do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da UNESP, Campus Botucatu.

³ Médica Veterinária Residente da Patologia – Hospital Veterinário – HV, UNESP, Campus Botucatu

⁴ Professora da Patologia Veterinária - HV – UNESP, Campus Botucatu.

Referências bibliográficas:

BIONDO-SIMOES; M. L. P.; LIMA, E. J. B.; ROSÁRIO, M. A. K; MARQUES, L. O.; ADUR, R. C.; CAVAZANA, W. C.; COLAÇO, L. M. Açúcar e ácido acexâmico na cicatrização de feridas cutâneas em ratos; 1993. *Acta Cir. Bras.* v.8, n.2. Disponível em: <http://www.sobradpec.org.br/acta_93-96/1993/volume_8/number_2/pdf/9.pdf> Acesso em: 21 jul. 2011.

GROSS, T. L.; IHRKE, P. J.; WALDER, E. J.; AFFOLTER, V. K.; **Doenças de pele do cão e do gato** – Diagnóstico clínico e Histopatológico, 2009. Capítulo 23 – Tumores foliculares; 2. ed., Editora Roca – SP, p.588 – 624.

PESSOA, C. A.; RODENTIA – Roedores de companhia (Hamster, gerbil, cobaia, chinchilla, rato) Cap. 28 In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L.; **Tratado de Animais Selvagens**, p.432 – 474.

QUESENBERRY, K. E.; CARPENTER, J. W. Ferrets, rabbits and rodents Clinical Medicine and Surgery, 2. ed., Saunders Cap. Basic Anatomy, physiology and Clinical Techniques, p.286 – 298

QUINTON, J. F.; Novos animais de estimação: pequenos mamíferos p.226 a 323; 2005 SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. Dermatologia Capítulo 74 – Tumores epiteliais benigno Parte XIV – Cistos e neoplasias, 3. ed. Artes Medicas – São Paulo.

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E.; Muller & Kirk’s Small Animal Dermatology 6. ed.; Chapter 20 Neoplastic and Non-neoplastic tumors, Ed. Saunders, 2001.

SMITH, D. A.; BURGMANN, P. M. Formulary. In: HILLYER E.V.; QUESENBERRY, K. E.; Ferrets, rabbits and rodents – Clinical Medicine and Surgery, 1997. p.392 – 404.

WALDRON, D. R.; TREVOR, P. Tratamento dos ferimentos superficiais Capítulo 25. In: Slatter; Manual de Cirurgia de Pequenos Animais; Volume 1 p.334 – 347.

Óbitos de animais silvestres durante o trabalho do programa de resgate de fauna para a faixa de dutos do gasoduto GASAN II

Furuya, H.R.^{1,2}; Cretron, G.G.¹; Liz, T.G.¹

O presente Trabalho tem como objetivo demonstrar o número de animais silvestres em óbito encontrados durante a execução do Programa de Resgate de Fauna para a Faixa de Dutos do Gasoduto GASAN II, que interliga a Estação de Bombas de São Bernardo do Campo à Estação de Controle de Gás de Mauá – ECGM, com aproximadamente 38 km de extensão e passando pelos municípios de São Bernardo do Campo, Santo André, Rio Grande da Serra, Ribeirão Pires, Mauá e São Paulo. Os animais afugentados e/ou resgatados foram encontrados durante procura ativa em vistorias de ninhos e abrigos como cupinzeiros arbóreos, arranjo de bromélias, cavidades naturais localizada em árvores, barrancos e no solo. Frente ao atual cenário, de profundas mudanças geradas pela ação antrópica sobre os ecossistemas, a atuação conjunta dessas categorias de profissionais mostra-se extremamente necessária para a implantação de medidas mitigadoras dos impactos ambientais dos empreendimentos sobre a fauna. Ao longo dos 120 dias do resgate, foram registrados 930 indivíduos da fauna de vertebrados terrestres. Dentre os 930 animais, 497 (54%) foram afugentados sem necessidade de intervenção alguma e 393 animais (42%) foram resgatados. Entre os indivíduos que necessitaram de resgate, 90% estavam aptos à soltura e apenas 10% precisaram ser levados para a Base de Apoio. Os animais aptos à soltura foram realocados para áreas de mata adjacentes. Durante o Programa de Resgate de Fauna foram registrados 34 óbitos. Vinte e seis indivíduos já foram resgatados em óbito, três vieram a óbito após o resgate, durante período de tratamento e cinco animais foram submetidos à eutanásia. Dentre os óbitos registrados 53%, eram répteis, 26%, anfíbios (totalizando 79% de herpetofauna) e 21% aves. Não foram registrados óbitos de mamíferos. Todos os animais que vieram a óbito foram devidamente fixados ou congelados e depositados no Museu de Zoologia da USP. Por meio de avaliação externa macroscópica e embasando-se no histórico dos animais, foram definidas algumas possíveis causas de morte, sendo as mesmas distribuídas segundo a classe animal. Vale ressaltar que todos os animais submetidos à eutanásia apresentavam quadro de politraumatismo. Em relação aos óbitos no grupo das aves, o alto índice de registros por encontro ocasional deve-se ao encontro de diversos indivíduos

em vias de acesso para a faixa do gasoduto, possivelmente vítimas de atropelamento, na maior parte dos casos. Apesar dos registros com fauna serem menos frequentes do que na etapa de afugentamento prévio, por exemplo, foi imprescindível a presença da equipe de fauna acompanhando as atividades nas etapas da supressão vegetal que ocorrem após a derrubada das árvores. O treinamento adequado das equipes de supressão vegetal possibilitou que os trabalhadores, em especial os operadores de máquinas, comunicassem a equipe de fauna quando do avistamento de algum animal.

1 Médico(a) Veterinário(a) autônomo(a) da Hileia Consultoria Ambiental.

2 Médico Veterinário da Probiota Consultoria Ambiental.

Vírus de Newcastle em aves silvestres de vida livre próximas à granja matrizeira em Mogi das Cruzes-SP

Guimarães, M. B.¹; Bello, C. P.²; Hurtado, R. F.³; Allegratti, L.⁴; Ferreira, A. J. P.⁵

Introdução: A Doença de Newcastle (DNC) é uma doença causada por um vírus, pertencente à Família *Paramyxoviridae*, altamente contagiosa e comumente encontrada em aves silvestres e comerciais¹. É uma das mais devastadoras doenças da avicultura mundial, por ser capaz de causar grandes perdas econômicas². A DNC pode ser encontrada na forma severa, em galinhas, guinês, faisões, codornas e pombos. Na forma branda em perus, patos e gansos. A mesma pode ser carregada por pássaros, psitacídeos e outras aves silvestres, sendo que estas podem não apresentar sinais clínicos da doença³. A infecção pode ocorrer por meio da inalação ou ingestão de água, comida e fômites contaminados. De acordo com a virulência da cepa viral, a doença pode manifestar-se desde uma infecção subclínica, onde os sintomas são inaparentes ou discretos, até uma doença fatal. Os sinais clínicos da doença aguda abrangem quadros gastrointestinais, cianose, dispnéia, entre outros. Na doença crônica, alterações do sistema nervoso central⁴. A manifestação clínica e a mortalidade variam segundo a patogenicidade da amostra do vírus. Essa patogenicidade pode variar de muito alta (velogênica), intermediária (mesogênica) à muito baixa (lentogênica) (JONES, 2006). As cepas velogênicas fazem parte da lista de doenças de notificação obrigatória da OIE ("World Organisation for Animal Health")⁵. Países exportadores estabelecem monitoramentos constantes da doença para avaliar a sua situação, bem como tentar evitar a entrada da doença no país. Em muitos países, incluindo o Brasil, a doença vem sendo controlada em plantéis comerciais por meio da vacinação, mediante as vacinas aprovadas e com controle de qualidade verificado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento⁶. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi pesquisar o vírus da Doença de Newcastle pela técnica da reação em cadeia pela polimerase (PCR) em aves silvestres que habitam a região granjeira de Mogi das Cruzes, no Estado de São Paulo. **Material e métodos:** Aves de vida livre foram capturadas através de redes-de-neblina montadas próximas aos aviários, na região de Mogi das Cruzes, São Paulo - SP. As aves que caíam nas redes eram retiradas das mesmas e mantidas em sacos escuros de pano, para que não se machucassem, até o momento do manejo, onde eram realizados: biometria, marcação e coleta de material biológico. Os procedimentos de captura e coleta de material biológico foram feitos apenas por pessoal habilitado e treinado, com experiência neste tipo de trabalho. As aves capturadas foram contidas manualmente, identificadas, anilhadas, submetidas à avaliação de estado geral (escore corporal, peso, presença de secreções, estertores respiratórios, ectoparasitas etc.) e biometria (pesagem, e comprimentos de bico, asa, tarsometatarso e total), com dados preenchidos em fichas de campo. Após

estes registros, foram coletadas amostras da cavidade oral e cloacal, com auxílio de *swabs* estéreis, em duplicata, de cada animal capturado. Este material biológico foi colocado em criotubo estéril contendo meio específico para conservação, e mantidos em nitrogênio líquido até a chegada no laboratório, onde foram armazenados em freezer -70° até o processamento. No laboratório, a extração de RNA das amostras para a detecção dos vírus da Doença de Newcastle foi realizada com o reagente BRAZOL® (LGC Biotecnologia®, Brasil) segundo as instruções do fabricante, a partir de 250µl da suspensão. O material extraído foi armazenado em freezer a -80°C. A amplificação do material genético foi realizada de acordo com o primer previamente descrito por Pang et al., 2002. Para a detecção dos agentes virais foi utilizado o kit QIAGEN® RT-PCR OneStep (QIAGEN®). Os reagentes e as condições de amplificação estão descritos abaixo:

REAGENTE	VOLUME
Água ultrapura livre de RNase	25,0 µl
Tampão OneStep 5X	10,0 µl
dNTP mix OneStep (contendo 10mM de cada dNTP)	2,0 µl
Primer senso específico	3,0 µl
Primer anti-senso específico	3,0 µl
Mix Enzimas OneStep	2,0 µl
RNA (extraído)	5,0 µl
Volume final	50 µl

Condições de amplificação do Vírus da Doença de Newcastle:

TEMPERATURA	TEMPO	CICLOS
50°C	30 min	1 ciclo
94°C	3 min	1 ciclo
94°C	1 min	
57°C	1 min	35 ciclos
72°C	2 min	
72°C	10 min	Extensão final

Os produtos do PCR foram analisados em gel de agarose a 1,5 % imerso em tampão Tris-Borato-EDTA (Tris-Borato 0,045 M, EDTA 1mM) e corados com *BlueGreen*® (LGC Biotecnologia) para a visualização através de transiluminação do gel em luz ultravioleta. **Resultados e discussão:** Dentre as espécies encontradas, o pardal (*Passer domesticus*) foi o mais prevalente com 20 indivíduos; rolinhas (*Columbina talpacoti*) com 4 indivíduos; tico-ticos (*Zonotrichia capensis*) com 3 indivíduos; sabiás-pocas (*Turdus amaurochalinus*) com 2 indivíduos; ferreirinhos-relógios (*Todirostrum cinereum*) com 2 indivíduos; bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*) 1 indivíduo; gurundi (*Tachyphonus coronatus*) 1 indivíduo; pula-pula coroadado (*Basileuterus culicivorus*) 1 indivíduo, sanhaço-cinza (*Tangara sayaca*) 1 indivíduo; e beija-flor-rajado (*Ramphodon naevius*) 1 indivíduo. Os resultados para a pesquisa do vírus de Newcastle foram negativos em todas as amostras. **Conclusão:** A literatura relata a ocorrência de sinais da doença de Newcastle em aves de vida livre e de cativeiro resultantes de infecções naturais ou artificiais. Das 50 ordens de aves, há evidência de exposição natural ou experimental em 27 ordens, incluindo 236 espécies de aves em cativeiro e vida livre⁶. O monitoramento é a melhor